

PS/Açores alerta para impacto muito negativo de novas restrições no transporte de carga aérea

O deputado do PS/Açores, José Ávila, alertou para os graves impactos económicos e sociais das novas restrições ao envio de carga aérea a partir das ilhas Graciosa, Flores, Faial, Santa Maria e São Jorge, exigindo ao Governo Regional esclarecimentos urgentes e soluções que protejam os exportadores e a coesão regional.

Em causa está o comunicado da SATA Cargo, feita apenas no dia 30 de dezembro, informando que, a partir de 1 de janeiro de 2026, deixaria de ser possível rastrear por raio-X determinados tipos de carga, nomeadamente carga húmida como o pescado, naqueles aeroportos, por falta de equipamentos compatíveis com o novo regulamento europeu.

“Esta situação impede, na prática, o envio aéreo de produtos essenciais para a economia das ilhas, comprometendo a atividade das empresas, colocando postos de trabalho em risco e fragilizando ainda mais os territórios

mais periféricos da Região”, afirmou o deputado.

“Estamos a falar de ilhas que dependem quase exclusivamente do transporte aéreo para garantir o escoamento do pescado e de outros bens frescos. Retirar essa possibilidade, de um dia para o outro e sem qualquer diálogo prévio, é um golpe sério na economia local e na coesão regional”, sublinhou José Ávila.

O deputado socialista criticou ainda a forma tardia e pouco transparente como a decisão foi comunicada, impedindo os operadores económicos de se prepararem ou encontrarem alternativas atempadamente. Acresce que esta situação levanta dúvidas sobre a atuação da SATA, uma vez que a empresa se preparava para cobrar a taxa de inspeção por raio-X quando, afinal, os equipamentos existentes não cumprem os requisitos legais.

Perante este cenário, o PS/Açores apresentou um requerimento ao



Governo Regional a exigir explicações sobre os critérios e fundamentos da decisão, as razões para a sua

implementação imediata, a ausência de diálogo com os agentes económicos e as comunidades afetadas, bem como sobre as soluções alternativas previstas para minimizar os prejuízos para os exportadores.

“O Governo Regional não pode alheiar-se desta situação. É sua responsabilidade garantir que nenhuma ilha é deixada para trás e que as regras de segurança não se transformam num fator de desigualdade e penalização para quem já enfrenta maiores constrangimentos”, concluiu José Ávila.

O PS/Açores apela, por isso, a uma intervenção rápida do Governo Regional junto da SATA e das entidades competentes, para que sejam encontradas soluções técnicas e operacionais que permitam restabelecer o transporte de carga aérea, proteger os exportadores e assegurar condições justas de desenvolvimento para todas as ilhas da Região.

Santuários diocesanos vão ter um programa pastoral próprio

Os seis santuários diocesanos vão ter um programa pastoral próprio, articulado com o plano anual diocesano, para reforçar o papel pastoral e torná-los “focos de espiritualidade e de encontro” no contexto do atual triénio, informa o Igreja Açores.

“Cada santuário deverá ter o seu plano pastoral próprio, integrado no global da diocese, com encontros,退iros, momentos de oração e outras iniciativas que traduzam a mensagem do ano”, explicou o reitor do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Conceição (Ilha Terceira), o padre Ricardo Henriques, porta-voz do grupo de reitores de santuários, sobre a

proposta discutida com o bispo diocesano e que teve o consenso destes responsáveis.

“Que dizes de ti mesmo?”, é o tema deste Ano Pastoral, uma proposta que pretende alcançar os fiéis, mas também os visitantes que chegam aos santuários por motivos culturais ou turísticos.

O reitor do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Conceição contextualiza que o triénio pastoral na Diocese de Angra tem como prioridade o anúncio e a redescoberta da identidade cristã, e acrescenta que “o essencial é proporcionar experiências espirituais que irradiem luz para os outros e se tornem momentos de

graça”.

“Há quem visite os santuários sem conhecer a igreja nem a sua mensagem. Este tema é abrangente e permite tocar também essas pessoas”, assinalou o padre Ricardo Henriques.

Os santuários da Diocese de Angra estão a ponderar novas formas de comunicação, incluindo materiais e objetos que possam transmitir a mensagem cristã de forma acessível e visual.

A reunião anual de reitores dos Santuários Diocesanos de Angra, no dia 20 de novembro, realizou-se no Convento da Esperança, o Santuário do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada, altura em que

foi feita a avaliação pastoral do ano que terminou e projetado o novo ciclo de iniciativas espirituais.

“Não houve propriamente discussão, mas uma partilha muito salutar sobre as ações promovidas por cada santuário e aquelas que foram acolhidas”, referiu o padre Ricardo Henriques.

Na Diocese de Angra existem seis santuários diocesanos: Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada; Senhor Bom Jesus Milagroso do Pico; Senhor Santo Cristo da Caldeira, em São Jorge; Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora dos Milagres, na ilha Terceira; e Nossa Senhora da Paz, em Vila Franca do Campo.

Município de Angra aprova Orçamento para 2026

O Município de Angra do Heroísmo aprovou o Orçamento para 2026, no valor global de 50.663.804,94 euros, que contempla um conjunto de ações estruturantes nas áreas das infraestruturas, habitação, cultura, economia e apoio às freguesias, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população e promover o desenvolvimento equilibrado do concelho.

As opções estratégicas para 2026 incluem intervenções na rede viária concelhia, no parque escolar e desportivo e na requalificação urbana, abrangendo a Zona Classificada da cidade e vários núcleos urbanos das freguesias. Estão igualmente previstas medidas de reforço da acessibilidade, da segurança rodoviária, da organização do estacionamento e da valorização do espaço público, bem como a continuidade de projetos nas áreas da proteção civil e da monitorização ambiental.



No setor da habitação, o Município prevê a promoção de soluções habitacionais a custos controlados, a conclusão da Carta Municipal de Habitação e a reabilitação do parque

habitacional social.

Ao nível da atividade económica, estão previstas a ampliação do Parque Industrial, o reforço do apoio ao empreendedorismo e o desenvolvi-

mento de novas infraestruturas empresariais.

A área cultural manterá uma programação regular, o apoio a eventos e a colaboração com entidades locais, assegurando também o apoio logístico às iniciativas promovidas pelas freguesias.

A execução destas medidas assenta na articulação entre os serviços municipais, as Juntas de Freguesia e parceiros institucionais, reforçando a descentralização administrativa e uma gestão eficiente dos recursos públicos.

A Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Fátima Amorim, afirma que “o planeamento definido para 2026 permite estruturar respostas em diferentes áreas do concelho, assegurando uma atuação coordenada com as freguesias e uma aplicação responsável dos recursos disponíveis”.